

# AMBIENTE VIRTUAL: UM OLHAR SOBRE O FÓRUM<sup>1</sup>

Diógenes Schweigert<sup>2</sup>  
Célia Regina Appio<sup>3</sup>

## RESUMO

*A cada dia, os cursos a distância têm aumentado seu público, seja pela praticidade de se estudar em casa, seja por adversidades regionais ou de tempo. Assim, esta pesquisa visa a verificar a participação dos acadêmicos na ferramenta fórum, uma vez que na Educação a Distância – EAD – a socialização das informações se dá através dos ambientes virtuais. Por ser uma pesquisa básica e qualitativa, a coleta de dados dar-se-á na Uniasselvi-pós, através de questionários direcionados aos professores-tutores internos. Os dados coletados apontaram que a frequência na ferramenta fórum é baixa, podendo ser justificada pela falta de tempo dos acadêmicos, ou pela não obrigatoriedade na participação. Contudo, na EAD, o discente deve ser empreendedor do próprio conhecimento, buscando novas informações, seja em livros, seja através da interação entre acadêmicos, que, neste caso, dá-se através das ferramentas virtuais. Uma possível estratégia para reverter esse quadro seria motivar o estudante à participação, seja através de chamadas, de convites, enfim, abrir possibilidades para o diálogo e para a interação.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Fórum.

## 1 INTRODUÇÃO

Na Educação a Distância – EAD, faz-se necessários muitos recursos para que a aprendizagem se torne possível, e com as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC – esse processo, mesmo a distância pode melhor ser efetivado, com o auxílio, por exemplo, da webconferência. Contudo, esse recurso nem sempre é adotado por todas as instituições, e, mesmo as que adotam, por vezes, não possuem a estrutura necessária, como, por exemplo, um computador atualizado e serviço de internet com qualidade para usufruir dessa possibilidade.

Todavia, muitas outras ferramentas são disponibilizadas para tal aprendizado, tais como a enquete, fórum, salas de bate-papo, disponibilização de materiais complementares, entre outros. Neste artigo, o olhar será direcionado ao fórum, ferramenta assíncrona que permite interação.

Na EAD, o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – é o palco principal da interação. Desta forma, as ferramentas disponibilizadas tornam-se necessárias para uma aprendizagem colaborativa, uma vez que a socialização de informações constrói conceitos mais sólidos, tendo como base vários olhares sobre o tema. Assim, tendo em vista que a ferramenta Fórum é entendida como uma possibilidade a mais de aprendizagem, busca-se verificar o porquê da pouca interação nessa ferramenta. Desta forma, a presente pesquisa visa identificar, junto aos professores-tutores internos da Uniasselvi-pós, a frequência e o número de participações no fórum em uma turma (a escolha de cada professor-tutor); e identificar os possíveis motivos para a frequência ou não da referida ferramenta. Como população para essa pesquisa, enquadra-se tutores de universidades que

1- Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de especialização em Educação a Distância: Gestão e Tutoria; apresentado no IV Seminário de Iniciação Científica Uniasselvi 2011, com resumo publicado.

2- Professor corretor de materiais bibliográficos de Núcleo de Educação a Distância – Nead/Uniasselvi. Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. *E-mail:* srdiogenes@brturbo.com.br.

3- Professora-orientadora. Mestre em Educação. *E-mail:* regippio@yahoo.com.br.

ofertam cursos superiores na modalidade a distância (*on-line*), contudo, como amostra, tomar-se-á os tutores da Pós-Graduação da Uniasselvi.

Como objeto de pesquisa, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem da Uniasselvi-Pós. Para sustentar e nortear essa pesquisa, uma pesquisa bibliográfica será feita, assim como um questionário com os tutores da instituição. Destarte, classificar-se-á em uma pesquisa de natureza básica, cunho qualitativo, e descritiva, pois, segundo Andrade (2005, 9. 38), “uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática”. Todos os dados coletados serão analisados sob a ótica da bibliografia pesquisada, de forma a solidificar as bases das considerações alcançadas.

Este trabalho está organizado em cinco seções. Na primeira apresentaremos um panorama da Educação a Distância. Na segunda seção a abordagem será direcionada quanto à forma de interação dos cursos a distância, feita por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, através de várias ferramentas, bem como algumas das atribuições dos tutores. Na sequência, uma pequena trajetória da IES que serviu de palco para a coleta de dados. Na quarta seção o foco será a coleta dos dados, assim como a respectiva análise, seguidas das considerações finais.

## 2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos últimos anos a Educação a Distância tem ganhado seu espaço de forma significativa. No início dessa modalidade, no século XIX, a EAD contava apenas com materiais impressos, e todo o processo comunicativo era feito por correspondência, o que resultava em longa espera para que o aluno sanasse qualquer dúvida. Hoje, em uma fase, caracterizada pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), pelo grande acesso aos computadores e internet, a EAD proporciona conhecimento a muitas pessoas geograficamente distantes, com mais rapidez e acessibilidade. Diferentemente da primeira fase, hoje é possível obter a resposta de uma dúvida no mesmo momento, seja por telefone, seja por comunicação virtual – *chat*. Conta ainda com recursos não imediatos, como o *e-mail*, recurso mais rápido que por correspondência convencional.

Um grande diferencial, o qual tem contribuído para tamanho crescimento, é a praticidade de estudar de forma autônoma, ou seja, mesmo distante da instituição de ensino, o acesso à educação é garantido. Outro fator importante é a flexibilidade de horários, o que permite a escolha do horário que melhor se adequa à agenda, visto que nem todos têm a possibilidade/disponibilidade de dedicar um período do dia – matutino, vespertino ou noturno – ao longo da semana nos horários predeterminados pelas instituições.

Para tanto, é necessário que os interessados nessa modalidade de ensino estejam inseridos no letramento digital. Em outras palavras, faz-se necessário que o público da EAD tenha certo domínio da informática, pois grande parte do processo – interação, pesquisa, atividades, entre outras – são mediatizadas. Rover (2003, p. 47) salienta que:

O analfabetismo tradicional não impede a comunicação; no entanto, cria uma exclusão social. Já o analfabetismo digital, as conseqüências são mais devastadoras. Contudo, o ambiente virtual digital tem o grande potencial de diminuir distâncias entre pessoas. Para tanto, é necessário um grande esforço de alfabetização da sociedade para o mundo digital. Nesse processo, as novas tecnologias têm papel importante, capaz de revolucionar os métodos de ensino até aqui utilizados.

A EAD comporta um diferencial, qual seja, o de promover atividades síncronas e assíncronas, isto é, atividades em tempo real, como o bate-papo, e atividades que não exigem uma interação imediata – todavia, de igual importância –, tais como fóruns, enquete. Nessa modalidade, o agente principal é o aluno, e não o professor, que na modalidade presencial, por vezes, representa o único detentor do saber. Na EAD o aluno é o protagonista do processo, a peça principal, que necessita ser autônomo e disciplinado, buscando materiais

além daqueles fornecidos, fazendo resumos, construindo esquemas, mapas conceituais, enfim, seguindo todos os passos necessários e fundamentais para uma boa autoaprendizagem.

Pardim (2010, p. 2) corrobora afirmando que “[...] o professor deixa de ser o repassador de conhecimento [...] processo pelo qual o aluno constrói seu conhecimento, rompendo com a lógica do instruir e repetir mecanicamente”. Assim fica evidente que o aprendizado torna-se efetivo, uma vez que, devido às experiências individuais, o conhecimento pode ser alcançado partindo do que já se internalizou, e avançando gradativamente para novos temas. Destarte, essa modalidade permite que cada aluno parta direto de sua Zona de Desenvolvimento Proximal, espaço no qual o aprendiz segue a partir do conhecimento/habilidade já adquiridos em direção ao novo. Para Vygotsky (apud OLIVEIRA, 1997, p. 60), “A zona de desenvolvimento proximal refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas no seu nível de desenvolvimento real”.

Há que se ponderar que a Educação a Distância “deve ser considerada no contexto da educação geral, sem subvalorizá-la nem considerá-la a solução para todos os problemas” (ROVER, 2003, p. 45), pois cada modalidade tem suas características. A EAD permite que o aprendiz se torne um pesquisador mais dedicado, que busque informações além do que é fornecido pela instituição, uma vez que, sendo o ator principal dessa modalidade, pratica o autoestudo dirigido.

Para que esse autoestudo proporcione frutos duradouros, o aluno deverá ser disciplinado na questão de organização do tempo dedicado ao estudo e na autonomia (LIMA; LIMA; HAGUENAUER, 2010). Assim, faz-se necessário que o aluno, apesar de não ter o compromisso de comparecer à instituição diariamente, determine horários para seus estudos. A disciplina de horários e a constante leitura de textos sobre os temas abordados nas disciplinas contribuem para ampliar e solidificar o conhecimento, pois é sabido que a apropriação do saber dar-se-á através de várias leituras sobre o mesmo tema.

Para auxiliar os alunos nessa jornada, as instituições disponibilizam os tutores, ou seja, professores com aderência à área de estudo ou curso de formação responsáveis por acompanhar e estimular os discentes, auxiliando nas dúvidas, sugerindo novas leituras. Loch (2009, p. 49-50) contribui ao afirmar que:

[...] o professor se torna um facilitador. Ele conduz o grupo de maneira livre, permitindo aos alunos explorar o material do curso, ou a ele relacionados, sem restrição. O docente pode trazer assuntos gerais para serem lidos e comentados, além de fazer perguntas visando a estimular o pensamento crítico sobre o assunto discutido. [...] Nesse contexto, o professor atua como animador, tentando motivar seus alunos a explorarem o material mais profundamente do que fariam na sala de aula presencial.

Assim, na modalidade EAD, para que o tutor possa executar a tarefa de mediador, lança mão das NTICs, ferramentas virtuais, reunidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Este ambiente caracteriza-se por proporcionar um espaço em comum aos alunos, facilitando o contato, a troca de ideias, sugestões, enfim, uma área social própria para a aprendizagem. Embora os cursos presenciais também usufruam dessa nova ferramenta de aprendizagem, na EAD o AVA torna-se o palco principal da socialização do saber.

### 3 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Na EAD o processo interativo acontece no AVA, recurso mediatizado que visa à socialização de informações, à troca de ideias. O processo de construção do conhecimento abrange não apenas as orientações do professor, na modalidade presencial, mas também do grande grupo, agentes partícipes do saber. Logo, na modalidade a distância, esse momento de compartilhar saberes é feito nessa plataforma.

Entretanto, vários são os atores responsáveis pelo aprendizado. O discente é caracterizado como o centro do processo de ensino-aprendizagem, contudo os tutores e os recursos digitais contribuem significativamente

nessa modalidade.

### 3.1 TUTOR E O AVA

Na EAD, o acadêmico tem contato com o tutor. Além de ser o mediador/orientador do saber, é importante que o tutor atue como motivador, buscando os discentes que pouco participam das atividades, como também ofertar novas leituras, novos temas para reflexão acerca da disciplina em vigência. Sartori e Roesler (2005, p. 52) complementam que:

Seu papel suplanta a figura de motivador do processo ensino-aprendizagem e o atendimento pedagógico que realiza pressupõe o auxílio aos alunos no cumprimento do planejamento da disciplina, na compreensão dos conteúdos, na realização das atividades de aprendizagem e de avaliação [...].

Assim, além do domínio dos conteúdos das disciplinas, o tutor precisa conhecer o processo, o sistema de EAD como um todo, contribuindo para que seja possível sanar as dúvidas/pendências advindas dos acadêmicos, bem como orientá-los para estudos futuros. As orientações, muitas vezes, são realizadas preferencialmente por telefone, possibilitando, ao contrário do *e-mail*, um contato síncrono.

Através do AVA, o tutor pode comunicar-se, sugerir novas leituras, lançar temas desafiantes, como temas de fóruns, enquetes, a fim de proporcionar interação entre os acadêmicos, o que certamente contribui para o desenvolvimento da aprendizagem. Somente através dessas interações que o conhecimento se ampliará e solidificará. A característica dessa modalidade – EAD – é exatamente promover o autoaprendizado (dirigido).

## 4 UNIASSELVI

A Uniasselvi é uma instituição de ensino superior localizada no Alto Vale do Itajaí, na cidade de Indaial/SC. Essa instituição atua no mercado desde 1999 e, desde então, tem crescido significativamente. Após grande expansão e fusão com outras instituições, passou a se chamar Grupo Uniasselvi, sendo uma das maiores instituições de ensino superior do país. Atualmente, o Grupo Uniasselvi oferta cursos de graduação e pós-graduação para todo o Brasil na modalidade à distância (CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI, 2010).

O Grupo Uniasselvi oferta os cursos de pós-graduação tanto na modalidade presencial quanto na modalidade EAD. Os cursos na modalidade à distância podem ser feitos de modo semipresencial ou *on-line*. Ambos os cursos estão divididos em três módulos: módulo fundamental, com disciplinas comuns a todos os cursos, tais como Educação a Distância e Métodos de Autoaprendizado, Metodologia do Ensino Superior, Metodologia do Trabalho Científico e Competências Profissionais no Mundo Moderno; módulo específico, totalizando seis disciplinas próprias do curso, e o módulo TCC, caracterizado pelo artigo final (CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI, 2010).

Na modalidade *on-line*, o acadêmico estuda o tempo todo a distância. Desta forma, a instituição oferta como ferramentas de comunicação o telefone 0800, assim como *e-mail*, *chat* e outras ferramentas disponíveis no AVA.

### 4.1 FERRAMENTAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA UNIASSELVI-PÓS

Com o advento e a disseminação das NTIC, as universidades, em sua grande maioria, têm desenvolvido seus próprios Ambientes Virtuais. Com a Uniasselvi não foi diferente. Seu ambiente virtual é personalizado, elaborado para que seja de fácil acesso e manuseio, proporcionando aos acadêmicos uma maior facilidade no

acesso a informações tanto de sua trajetória acadêmica tanto administrativas quanto pedagógicas.

Além de apresentar ferramentas que contribuem para a aprendizagem, tais como o *DVD* da disciplina e o material de apoio em formato digital (o mesmo material recebido fisicamente em casa), é disponibilizado, tendo em vista o número de acadêmicos geograficamente distantes, não apenas entre si, mas também em relação à instituição, informações acadêmicas, tais como notas, controle de pagamentos, mural de avisos, entre outros. Desta forma, o acadêmico não precisa recorrer à instituição ou ligar para acompanhar, solicitar e/ou tirar dúvidas com relação à sua situação acadêmica.

Após ou durante a leitura do caderno de estudos, o acadêmico tem a possibilidade de interagir, seja com o tutor – através das várias formas ofertadas pela instituição –, seja com os colegas de curso, podendo ser através de *chat* (com agendamento, para que todos possam entrar no mesmo momento na sala de bate-papo), enquete, na qual o acadêmico responde a uma questão/situação problema e confere as respostas mais recorrentes; o fórum, ferramenta que, apesar de assíncrona, possibilita debates acerca de temas diversos, sempre em consonância com a disciplina em andamento.

Por essa possibilidade de debate que o fórum permite, acredita-se que essa ferramenta seja uma das que corrobora para a aprendizagem, uma vez que registrado todos os pontos pautados pelos acadêmicos (e todas as réplicas), o tutor pode intervir, analisar e, inclusive, avaliar o aprendizado dos discentes.

Corrêa (2007, p. 49) reforça que o fórum:

[...] auxilia no processo de cooperação e interação. Pode ser usado para promover qualquer tipo de discussão, desde uma conversa cujo único intuito é o de promover a quebra de gelo inicial entre os participantes do curso *on-line*, até temas mais elaborados específicos do curso, com o intuito de promover a construção do conhecimento ou o aprofundamento neste tema de forma coletiva. [...] Além disso, depois de fechado, o fórum continua acessível para leitura, e, com isso, pode-se recuperar a qualquer momento os resultados de uma determinada discussão.

Tão importante quanto, Sartori e Roesler (2005, p. 88) reforçam que “É importante estabelecer estratégias de aprendizagem que permitam participação e pesquisa, construindo um espaço no qual a curiosidade dos estudantes seja sempre aguçada”. Em outras palavras, o fórum possibilita que o acadêmico, face às diferenças de opinião, interaja defendendo seu pensamento, ou modificando-o, buscando novos argumentos para concordar ou contestar.

## 5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

No intuito de conhecer melhor essa ferramenta na prática, um questionário com apenas cinco perguntas foi entregue aos tutores da Pós-Graduação da Uniasselvi, de forma a perceber a importância e o uso do fórum. Ao todo, foram sete tutores que responderam ao questionário, cujos dados encontram-se a seguir.

A primeira pergunta almejava o parecer do tutor sobre a ferramenta do fórum. Ficou evidente que a ferramenta propicia aprendizado através da troca de ideias, uma vez que cada aluno apresenta seu ponto de vista, que é único. Através dessas trocas, dar-se-á o crescimento sobre o tema, pois, tanto acadêmicos, como tutores, deparam-se com diversos olhares, ampliando alguns posicionamentos, corrigindo outros. Segundo os tutores, o fórum caracteriza-se como uma excelente ferramenta de interação, da mesma forma que acontece os debates, diálogos nas salas de aula na modalidade presencial. Apesar da importância apresentada pelos professores-tutores, constatou-se que poucos são os alunos que participam, que interagem através do fórum. Um motivo para tal, segundo relatado, poderia ser a não obrigatoriedade da participação, ou seja, por ser uma atividade em que não se atribui nota. Desta forma, a maioria dos alunos passa a ignorar a ferramenta, pois, ao longo do curso, o acesso ao fórum diminui em relação às primeiras disciplinas.

As primeiras perguntas partiram da hipótese de que o acesso era baixo, o qual foi realmente constatado. Assim, também se questionou quais seriam os motivos para a baixa utilização da ferramenta, pois, como tutor, o contato com o acadêmico é maior, possibilitando conhecer, de forma geral, os discentes das disciplinas que tutoria. A falta de tempo corresponde à maior parte das respostas, tendo como justificativa o perfil dos alunos que procuram cursos na modalidade a distância. Assim, pelo tempo escasso, como o de frequentar uma sala de aula, a realização de atividades não avaliativas passa a ser deixada de lado, mesmo sabendo que a aprendizagem, desta forma, fica restrita à base fornecida pelo material ofertado pela instituição.

Como abordado anteriormente, o ator principal na modalidade a distância é o aluno. Este deve utilizar o caderno de estudos como base para novas pesquisas, e não como única fonte de pesquisa, aprofundando os temas, debatendo-as nas ferramentas ofertadas pelo ambiente virtual, contribuindo com os colegas de curso as novas informações, uma vez que o autoestudo é a prática dessa modalidade de ensino.

Ainda foi levantado o fato de que os alunos não estão acostumados a utilizar as ferramentas, principalmente o fórum, que permite o debate, seja por não haver uma cobrança, como já pontuado, seja por falta de estímulo, motivação. Cabe aos discentes atentarem para todas as ferramentas de aprendizagem, pois, ao contrário do que comumente se pensa, um curso à distância exige muito mais do aluno do que os cursos presenciais.

Diante de tal situação, foi perguntado aos tutores o que poderia ser feito para atrair os discentes a participarem mais do fórum. Como sugestão, infelizmente, foi pontuado que a atividade deveria ser avaliada, seja como uma nota independente, ou como pré-requisito para a avaliação já existente. Atualmente, desde o ensino básico, os alunos costumam executar apenas atividades que lhe proporcionem resultados, uma nota, nesse caso. O que não se percebe é que muitas dessas atividades se fazem importantes para o crescimento intelectual – objetivo do estudo –, que conseqüentemente auxiliará no momento da avaliação final. Entretanto, alguns tutores ainda pontuaram mudanças nas abordagens, tornando a participação mais dinâmica, que envolva debates entre acadêmicos e também com os tutores. Uma sugestão apresentada foi propor grupos de estudo, fazer agendamentos com o maior número de participantes possível. Contudo, mesmo que o tutor faça os convites, agende previamente com os discentes, cabe ao aluno o comprometimento com a atividade, pois ele é o responsável por sua própria aprendizagem.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância tem crescido a passos largos nos últimos anos. A grande procura deve-se, principalmente, à falta de tempo, pois a cada dia novas atribuições são assumidas, assim como pela praticidade de estudar mesmo geograficamente distante da instituição.

Dentre todas as ferramentas que contribuem para a aprendizagem nos cursos a distância, conforme a literatura e também ressaltado pelos tutores, através do questionário, há os materiais de leitura complementar, o próprio material fornecido pela instituição, além das ferramentas virtuais, que contribuem para a formulação de conceitos, construção de ideias, crescimento intelectual, uma vez que cada aluno constrói um pensamento que pode, por vezes, ser divergente de outros, seja por realidades diferentes, seja por concepções distintas. Essas ferramentas contribuem exatamente para que haja esse crescimento, pois com a socialização das informações constrói-se, coletivamente, novos conceitos.

Entre todas as ferramentas ofertadas nos ambientes virtuais, o fórum constitui-se a que proporcionaria interação, mesmo sendo as postagens feitas de forma assíncrona, as quais podem ser respondidas, argumentadas, complementadas em momentos diferentes. No entanto, as salas de bate-papo oferecem, quando não mais, as mesmas possibilidades de aprendizagem, uma vez que são síncronas; contudo, apresentam a desvantagem de não haver o controle das mensagens, o que facilmente poderia levar à perda do foco de estudo a partir de discussões não pertinentes aos temas em estudo.

Assim, mesmo com tantas oportunidades ofertadas na utilização dessas ferramentas, muitos alunos não aproveitam os recursos, seja por falta de tempo, de estímulo, ou simplesmente por ainda estarmos atrelados a uma cultura na qual toda a atividade necessita contribuir para uma avaliação somativa. Cabe aos acadêmicos, tutores e demais personagens envolvidos neste processo de EAD identificar a essência dos cursos a distância, que é o autoestudo, a autonomia, o desenvolver-se enquanto cidadão, visando à aprendizagem efetiva, constante e duradoura.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI. **Projeto Político-Pedagógico do Programa de Pós-Graduação da Uniasselvi-Pós**. Grupo Uniasselvi: Indaial/SC, 2010.

CORRÊA, Juliane. **Educação a distância**: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LIMA, Alvaro José Rodrigues de; LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues de; HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek. **O AVA em uso**: a sala de aula online de geometria descritiva. 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010115300.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2010.

LOCH, Márcia. **Tutoria na Educação a Distância**. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2009.

OLIVEIRA, Marcia Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PARDIM, Vanessa Itacaramby. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a religação dos saberes na Educação a Distância**. 2010. Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010164618.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010164618.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2010.

PEREIRA, Márcio. Desenvolvimento Psicológico Segundo Vygotsky: Papel Da Educação. Disponível em: <<http://www2.funedi.edu.br/revista/revista-eletronica3/artigo9-3.htm>>. Acesso em: 3 fev. 2011.

ROVER, Aires José. A Educação a Distância no ensino de graduação: contexto tecnológico e normativo. IN: FRAGALE FILHO, Roberto (Org.). **Educação a distância**: análise dos parâmetros legais e normativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Educação superior a distância**: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e online. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.